ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, EDUCAÇÃO, ARTES
E HUMANIDADES
BACHARELADO EM JORNALISMO

DOUGLAS SANTANA FERREIRA DE JESUS

VÁRZEAPOD: O IMPACTO SOCIOECONÔMICO DO FUTEBOL DE VÁRZEA

SALVADOR
2022

DOUGLAS SANTANA FERREIRA DE JESUS

VÁRZEAPOD: O IMPACTO SOCIOECONÔMICO DO FUTEBOL DE VÁRZEA

Este é um trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Ciências Aplicadas, Educação, Artes e Humanidades da Universidade Salvador–Unifacs, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Antônio de Freitas Netto

SALVADOR

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, ao Senhor do Bonfim, ao São Judas Tadeu e aos Orixás dessa terra tão plural e religiosa como a Bahia, por ter possibilitado chegar nesse momento importante para minha vida. Sou grato também pela saúde, paciência, inteligência, os livramentos e principalmente a fé nas fases mais difíceis, que não me deixaram desistir do meu maior propósito: ser jornalista.

Aos meus pais, Rosani Oliveira Santana e Paulo Sérgio Ferreira de Jesus, meu muito obrigado. Agradeço por terem acreditado em mim e investido na minha carreira acadêmica, mesmo quando passamos pela pandemia e o medo de como seria o futuro acabou passando pelas nossas cabeças. A família é o meu pilar, minha base para que eu continue tendo forças e retribuir todo apoio dado durante esses quatro anos de curso.

Pai, tenha certeza de que eu pensei em cada vez que o senhor acordou às 5h da manhã para ir trabalhar e levar o sustento para nossa casa. Todo seu esforço será recompensado em dobro. E quando as coisas ficam difíceis, quem a gente procura? O colo da nossa mãe, claro. Agradeço por cada lição, cada ajuda e cada história de vida contada, para que eu pudesse seguir em busca da realização do meu sonho.

Estendo também esse agradecimento familiar para todos os meus parentes, que também estão presentes na minha vida e contribuíram para estar conquistando minha primeiragraduação, representados principalmente pelas minhas avós Bernadete Ferreira de Jesus e Maria Angélica de Oliveira, as matriarcas da família por parte de pai e mãe, simbolizando a força da mulher na construção familiar brasileira.

Apesar de ser filho único, tenho vários irmãos. E agradeço a eles por todos esses anos de amizade e fraternidade: Lucas Mascarenhas, Caio Antônio, Luan Michel, Jorge Filipe Carneiro, Marco Dias e Tácio Caldas. Com vocês ao meu lado, sei que estarei cada vez mais forte para encarar os desafios da vida. Aos meus colegas de sala, com quem convivi durante esses oito semestres, minha eterna gratidão por tudo que vivemos nesse ambiente acadêmico e fora dele.

Não posso esquecer também das grandes experiências profissionais que o curso me proporcionou. Minha gratidão também aos meus chefes que contribuíram para o meu aprendizado e me fazem ser um profissional cada vez melhor: Marcelo Barreto (ecbahia.com),

Léo Santana (Jornal Massa), Cecilia Vasquez (AEPET-BA) e João Andrade (Canal do Pressão). Agradeço também aos meus professores, pois sem eles não estaria chegando nesse momento tão especial, com muito aprendizado. O professor é a base de todas as profissões.

Meu agradecimento também a todos que estiveram envolvidos com a construção desse projeto, desde os professores orientadores, educadores, colegas de trabalho, até osentrevistados: Amanda Aouad, Kátia Borges, Raimundo Barbosa, Nelson Barros Neto, Ricardo Oliveira, Roque Mendes, Marcelo Sant'Ana, Dionísio Neto e Diego Higino. Muito obrigado por ajudarem a construir esse belo trabalho.

Ao meu orientador na construção deste trabalho, o professor Antônio de Freitas Netto, minha eterna gratidão por toda colaboração, paciência, puxões de orelha e sugestões que engrandeceram muito esse projeto. Nossa caminhada vem desde o primeiro semestre e com certeza esse ciclo está sendo encerrado da melhor forma. Você é um professor que sabe ensinar e cativar os alunos na mesma medida tem um grande nome no mercado e topa qualquer desafio na Unifacs. Desejo todo sucesso na sua carreira e muita luz para seumestrado.

E para encerrar, todo meu agradecimento e gratidão a minha companheira de projeto, Melissa Lima. Estamos desde o final do sexto semestre pensando em como seria esse trabalho, até que surgiu a ideia de fazermos isso juntos e com certeza foi o ponto para que o nosso projeto fosse um sucesso, desde a sua concepção até a construção final. Foi muito bom viver esses momentos contigo, guardarei isso no meu coração e vamos fazer mais coisas juntos. Que venha a cobertura da Copa de 2026!

RESUMO

O presente trabalho visa discutir o impacto socioeconômico causado pelo Futebol de Várzea, modalidade amadora do futebol praticada em bairros carentes, na vida de crianças e adolescentes. Diante do cenário de limitações de possibilidades e oportunidades impostas pela pobreza, o esporte e, sobretudo o futebol, é tido como uma das ou a única alternativa de ascensão social desses meninos e meninas. Com este trabalho, pretende-se apresentar ofutebol de várzea desde a sua prática e seu potencial de manifestação cultural, até o ingresso deste menor à carreira profissional como atleta de futebol, demonstrando a importância e a contribuição direta que a participação nesta modalidade trás dentro deste contexto. Ademais, serão também discutidos os papéis exercidos pela comunicação e pela mídia na temática do futebol, como sugere a teoria do agendamento, proposta por Maxwell McCombs e Donald Shaw. Como resultado deste trabalho de pesquisa, ilustrando de forma prática as questões trazidas pelo projeto, foi produzido um *podcast* jornalístico, o Várzeapod, que pode ser acessoatravés do link: https://open.spotify.com/show/2A8OvaTAW4ud8oZscPNTyx

Palavras-chaves: Futebol de Várzea; Esporte; Jornalismo; *Podcast.*

ABSTRACT

The present work aims to discuss the socioeconomic impact caused by Várzea Football, an amateur football modality practiced in poor neighborhoods, in the lives ofchildren and adolescents. Faced with the limitations of possibilities and opportunities imposedby poverty, sport, and especially football, is seen as one of the or only alternatives for social ascension for these boys and girls. With this work, we intend to present lowland football from its practice and its potential for cultural expression, to the entry of this minor into a professional career as a football athlete, demonstrating the importance and direct contribution that participation in this modality brings within this context. context. Furthermore, the roles played by communication and the media in football matters will also be discussed, as suggested by the scheduling theory proposed by Maxwell McCombs and Donald Shaw. As a result of this research work, illustrating in a practical way the issues raised by the project, a journalistic podcast was produced, the Várzeapod, which can be accessed through the link: https://open.spotify.com/show/2A8OvaTAW4ud8oZscPNTyx

Keywords: Várzea Football; Sport; Journalism; Podcast.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 11

2.1 A POBREZA COMO FATOR LIMITANTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES 11

2.2 FUTEBOL COMO RECURSO ESTRATÉGICO PARA ALCANÇAR A ASCENSÃO SOCIAL 12

2.3 FUTEBOL COMO IDENTIDADE CULTURAL NO BRASIL 13

2.4 FUTEBOL DE VÁRZEA: O PONTAPÉ INICIAL 15

2.5 SONHAR MAIS UM SONHO POSSÍVEL 16

2.6 A COMUNICAÇÃO NA LÓGICA DE DIFUSÃO DESSA REALIDADE 17

2.7 *PODCAST:* A POPULARIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO 19

3 RELATO: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PRODUTO 20

3.1 PROCESSOS E MÉTODOS 20

3.1.1 Pesquisa 20

3.1.2 Definição de fontes 21

3.1.3 Campo 22

4 COMPOSIÇÃO DO MATERIAL JORNALÍSTICO 23

4.1 ELABORAÇÃO DE ROTEIROS 23

4.2 GRAVAÇÃO DO EPISÓDIO 23

4.3 EDIÇÃO 24

CONCLUSÃO 25

REFERÊNCIAS 27

ANEXOS 30

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM DE DIEGO HIGINO 30

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM DE DIONÍSIO NETO 31

ANEXO C – CAPAS DO EPISÓDIO PILOTO DO VÁRZEAPOD 32

ANEXO D – MARCA DO *PODCAST* VÁRZEAPOD 33

APÊNDICES 34

APÊNDICE A – PAUTA E ROTEIRO 1 DO VÁRZEAPOD 34
APÊNDICE B – PAUTA E ROTEIRO 2 DO VÁRZEAPOD 37
APÊNDICE C – PAUTA E ROTEIRO 3 DO VÁRZEAPOD 40
APÊNDICE D – PAUTA E ROTEIRO (4) PILOTO DO VÁRZEAPOD 45

1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular e mais praticado do mundo. Segundo a Federação Internacional das Associações de Futebol (FIFA), entidade regente do futebol mundial, existem mais de duzentos milhões de jogadores de futebol em atividade ao redor do mundo. Em termos de audiência, a modalidade também é imbatível: 3,5 bilhões de pessoas viram pelo menos um jogo do Mundial de 2018, por exemplo.

Particularmente, no Brasil, a popularidade da modalidade é clara: de acordo com pesquisadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o futebol é mais importante do que a religião para os brasileiros. Estima-se que cerca de 100 milhões de pessoas se identificam como fãs de uma das principais equipes do Brasil – Flamengo, Palmeiras, Corinthians, Santos e São Paulo – ou de duas outras equipes populares: Grêmio e Internacional.

Aqui, o futebol faz parte da identidade da nação, sendo um dos maiores fenômenos sociais e dando significado aos sonhos de grande parte dos brasileiros. Essa modalidade é tradicionalmente difundida no cotidiano da população pelos aspectos históricos, sociais, geográficos, culturais, políticos, entre outros, por meio principalmente de veículos midiáticos de comunicação.

> O futebol brasileiro visto como uma prática social, também se constitui num meio pelo qual os indivíduos expressam determinados sentimentos […], o fato de torcer por um time mesmo quando essenão ganha títulos durante muitos anos pode ser vivido como um teste de fidelidade. Suportar as gozações de torcedores contrários após uma derrota põe à prova a paixão pelo time, mesmo nos momentos difíceis. Vencer um jogo contra um time tecnicamente mais forte reaviva a crença em um ser superior que realiza milagres (DAÓLIO, 1997, p. 122).

Nesse sentido, é comum que desde a infância o futebol seja apresentado aos brasileiros. As crianças são estimuladas por seus ascendentes a torcer por um time, acompanhar competições e se inserir cada vez mais no contexto dessa “paixão nacional”. Sobretudo para os meninos, o futebol se apresenta, desde muito cedo, como um sonho a ser alcançado.

Diante do que é propagado em relação ao futebol como negócio - mercado, a população, principalmente de baixa renda, vislumbra ascender socialmente por meio do ingresso de seus filhos na carreira futebolística. Incentivados pela ideia amplamente difundida

de que os profissionais do futebol detêm uma situação econômica confortável, capaz de transmitir tranquilidade ao longo de suas carreiras e depois delas, essas crianças, adolescentes e suas famílias embarcam e vislumbram esta carreira de sucesso.

Podem-se observar, de maneira geral, duas grandes territorialidades do futebol: a do futebol profissional, ou seja, aquela do espetáculo, dos grandes jogos transmitidos pelas principais emissoras de TV, dos estádios lotados, e a amadora, praticada a qualquer hora e lugar pelos amantes do futebol, os quais jogam pelo simples prazer proporcionado peloesporte, e que pode ser porta de entrada para uma carreira concreta nesse contexto.

Este projeto pretende se ater a este último, tendo como objetivo geral abordar, através de uma série de *podcast*, o impacto do futebol de várzea na vida de crianças e adolescentes periféricos, tomando como base competições tradicionais e histórias de sucesso. De maneira específica, pretende-se analisar o contexto socioeconômico vivido pelas pessoas e comunidades que praticam o futebol de várzea em Salvador e demonstrar através de exemplosreais como a prática dessa modalidade pode transformar a vida de diversas famílias. Ainda, analisar o papel da mídia no contexto da visibilidade desta prática esportiva.

O presente trabalho se justifica pela sua relevância social, uma vez que o futebol, praticado de forma amadora, funciona como uma válvula de escape para meninos e meninas que normalmente vivem realidades violentas em seus bairros e não têm acesso à lazer e à prática de esportes. Os campos de terrão, como são chamados, se tornam palcos para o sonho de fazer sucesso nos gramados profissionais, a exemplo de conhecidos atletas como Vinícius Júnior, atacante que atua pelo Real Madrid e foi descoberto na várzea.

Muitas escolinhas de futebol e projetos sociais nascem do terrão, sendo a única possibilidade de treino e aperfeiçoamento das habilidades desse público, uma vez que, diferente de outras modalidades como tênis e Fórmula 1, que são desportos elitizados e demandam um alto custo econômico, o futebol é popular em sua essência e isso permite com que várias camadas da sociedade possam ter acesso a ele.

Além disso, o futebol, de uma maneira geral, é um tema amplamente discutido e de fácil acesso, mas quando existe a especificação referente à várzea, existe escassez de materiaisde pesquisa e de dados. Neste sentido, o presente trabalho elucida a necessidade do fomento de novas pesquisas sobre o tema, procurando enriquecer os estudos similares a respeito do contexto que envolve o futebol de várzea.

A discussão a respeito do futebol de várzea sob a perspectiva do potencial de transformação socioeconômica que ele traz é pouco difundida nas grandes mídias ou mesmo na internet, começando a ser objeto de interesse a partir deste ano. Por isso transformá-la em tema de um trabalho de conclusão de curso é importante.

Diante disso, a escolha do formato *podcast* se apresenta como uma alternativa para trazer as vivências dos atores envolvidos, se adaptando às novas formas de comunicação e considerando o crescimento exponencial do gênero nos últimos anos, sobretudo no Brasil. Este formato é extremamente popular e pode ser consumido de diversas formas e lugares.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A POBREZA COMO FATOR LIMITANTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O contexto socioeconômico que uma pessoa está inserida desde o seu nascimento tem muita influência sobre seu projeto de vida e as possibilidades que ele enxerga para si. Neste sentido, “pobreza” e “riqueza” vão além de registros numéricos: acabam, muitas vezes, por moldar, numa sociedade extremamente capitalista, quem um indivíduo é e até onde ele pode chegar. Sen (1999) afirma que a pobreza pode ser definida como uma privação das capacidades básicas de um indivíduo e não apenas como uma renda inferior a um patamar estabelecido.

O relatório “Pobreza na Infância e na Adolescência”, produzido pelo Fundo dasNações Unidas para a Infância (UNICEF), em 2018, reforça essa teoria, uma vez que aponta que 6 em cada 10 crianças ou adolescentes estão na linha da pobreza e mede essa condição não só pela renda per capita das famílias em que vivem esses meninos e meninas, mas também pela escassez causada por ela, a exemplo da falta de estudo ou de direitos básicos, como alimentação e saneamento. Nesse sentido, a pobreza, que assola 61% dos menores no Brasil, pode cercear a liberdade de escolha e as oportunidades de quem estão inseridas nela.

> Por capacidade entendem-se as combinações alternativas de funcionamentos de possível realização. Portanto, a capacidade é um tipo de liberdade: a liberdade substantiva de realizar combinações

> alternativas de funcionamentos ou a liberdade para ter estilos de vida diversos. Por exemplo, uma pessoa abastada que faz jejum por sua livre e espontânea vontade pode ter a mesma realização de funcionamento que uma pessoa pobre forçada a passar fome extrema. Porém a primeira pessoa possui um "conjunto capacitário" diferentedo da segunda. A primeira pode escolher comer bem e ser bem nutrida de um modo impossível para a segunda. (SEN, 1999, p. 95).

Sendo assim, o contexto social que crianças e adolescentes menos favorecidos economicamente estão inseridos é moldado por essa condição financeira, inclusive sua moradia, que se concentra, sobretudo, em periferias e favelas. Tudo isso desponta para uma infância que muitas vezes não possui uma perspectiva de futuro e não consegue construir um projeto de vida, pois não encontra oportunidades para isso.

Ribeiro (2014) se refere às oportunidades como um dos principais indicadores para a desigualdade no Brasil. Os estratos "de cima", segundo ele, possuem um maior leque de opções do que os "de baixo". Apesar de definir que, de certo modo, essa realidade pode ser alterada por meio do aumento do nível educacional, Ribeiro destaca que existe um fator que nem mesmo o maior nível de instrução pode anular: a origem de um indivíduo. Sendo assim, pessoas nascidas entre os estratos mais ricos têm mais chances de se manter neste padrão do que indivíduos provenientes de camadas menos favorecidas.

2.2 FUTEBOL COMO RECURSO ESTRATÉGICO PARA ALCANÇAR A ASCENSÃO SOCIAL

O futebol, desde a sua criação, se difundiu amplamente, tornando-se um dos esportes mais consumidos e praticados do mundo. No Brasil não foi diferente, este esporte não apenas se espalhou pelos quatro cantos do país, como acabou por se tornar uma paixão nacional, tendo destaque em todos os setores deste território: política, educação, mídia e economia.

> Pode-se verificar que o futebol expressa a sociedade, pois o jogo está na sociedade tanto quanto a sociedade está no jogo. Ambos se expressam mutuamente, principalmente no que se refere à subjetividade das relações estabelecidas dentro do contexto de uma partida de futebol, as transgressões às regras, à ordem e à desordem, o envolvimento da torcida com seu time de coração, chorar ou se alegrar, brigar ou festejar. O futebol teria, assim, uma riqueza

> simbólica, que poderia expressar a sociedade brasileira (RINALDI, 2000, p. 171).

Diante de todas as privações vividas por crianças e adolescentes inseridos em um contexto de pobreza, com pouco acesso à educação e oportunidades, não restam muitas opções a não ser atrelar sua grande paixão, o futebol, com o desejo de melhorar sua condição social.

Para Marques e Samulski (2009), além de todo o sentimento envolvido por tal desporto, o futebol também é visto como uma oportunidade de ascensão social e profissional para jovens oriundos de famílias de baixa renda.

> O sonho de tornar-se um jogador de futebol profissional, adquirir "status" social e melhores condições financeiras para si mesmo e, muitas vezes, para toda sua família está presente em todas as "peladas" nas ruas e escolas do Brasil (MARQUES; SAMULSKI, 2009, p. 103).

Isto acontece porque, através da mídia, que percebeu um grande potencial de retorno financeiro no futebol e passou a transmiti-lo massivamente, até as crianças e adolescentes menos assistidos têm contato com o esporte desde muito novos e veem todos os dias exemplos de atletas que tiveram suas vidas modificadas através dele. Por conta de seualcance, consegue construir um cenário de *glamour* no esporte, transformando um jogosimples em um verdadeiro espetáculo.

Logo, é possível notar que a supervalorização que a mídia dá ao futebol e a sua influência nos jovens brasileiros em geral, especialmente os que pertencem às camadas mais baixas da sociedade, cria neles o imaginário de riqueza, como enfatiza (CALDAS, 1990, p. 22) "É claro que, com tantos exemplos de ascensão social por meio do futebol, o fascínio dos adolescentes eleva-se exponencialmente, já que o Brasil desde 1950 é o país que lidera o ranking de exportação de futebolistas para outros países".

2.3 FUTEBOL COMO IDENTIDADE CULTURAL NO BRASIL

Desde que o futebol chegou ao Brasil no final do século XIX, trazido pelo anglo-brasileiro Charles Miller, especificamente no ano de 1894, a prática foi sendo incorporada à

cultura brasileira. Na Inglaterra, como no Brasil, o futebol foi primeiramente praticado pelos aristocratas e pela pequena nobreza, motivado pela condição de deslocamento entre uma região e outra para jogar (REIS, 2006).

Porém, ao passo que surgiam os times da elite, como o Germânia, o SPAC e o Paulistano (GONÇALVES, 2011, p. 18), começaram a surgir os primeiros times populares, osquais

> Eram formados principalmente por jovens trabalhadores italianos, alemães e portugueses, que vinham chegando à cidade desde a transição da escravatura para o trabalho livre, ainda no Império, e que agora estavam disseminados no campo, nas indústrias e na expansão das ferrovias. Em 1900, São Paulo já contava com cerca de cinquenta mil operários. [...], mas também havia times formados por mulatos e negros sem trabalho formal, que viviam de pequenos expedientes,trabalhos domésticos e ambulantes. (SANTOS NETO, 2002, p. 48).

Quando o futebol transpôs os muros do racismo e preconceito impostos pela elite brasileira, o mesmo ganhou os primeiros tons de abrasileiramento. O esporte ganhou espaço nos campos, na medida em que operários e a massa pobre da sociedade começavam a gostar do "novo esporte estrangeiro", com mais ares de competição.

> O futebol teria numa sociedade como a brasileira, em grande parte formada de elementos primitivos em sua cultura, uma importância toda especial. E era natural que tomasse aqui o caráter particularmente brasileiro que tomou. O desenvolvimento do futebol, não num esporte igual aos outros, mas numa verdadeira instituição brasileira, tornou possível a sublimação de vários daqueles elementos irracionais de nossa formação social e de cultura. (FREYRE, 1947, p. 24).

O futebol foi ganhando a identificação popular ao longo do tempo, ao se massificar começou a se moldar ao jeito brasileiro e foi muito bem aceito no país. O esporte passou a ser uma linguagem ritual (DAOLIO, 2005), começou a ser visto como uma representação da sociedade brasileira.

A modalidade esportiva se consolidou no país como um traço cultural único e vitorioso que representa a sociedade através do orgulho nacional. "Por meio do futebol, o brasileiro médio se encontra, identificando ali um estilo efetivamente "brasileiro",

indistinguível em outras áreas dominadas por elementos externos" (GUTERMAN, 2006, p. 29).

Nada disso se perdeu com o passar dos anos. Muito pelo contrário: o status de "país do futebol" é alimentado diariamente. O futebol deve ser visto como integrante importante da cultura brasileira. Damatta (1982), por exemplo, afirma que esse esporte expressa a sociedade brasileira, devendo, portanto, ter seu espaço assegurado.

> O futebol foi e continua sendo um elemento importante da cultura brasileira. Enquanto fenômeno social, sempre esteve muito em consonância com a forma de a sociedade se organizar, assim como outros elementos da cultura popular – carnaval, arte, religião, música e outros. Sendo assim, o futebol expressa a própria sociedade brasileira em sua forma de manifestação cultural construída historicamente. (RINALDI, 2000, p. 167-168).

2.4 FUTEBOL DE VÁRZEA: O PONTAPÉ INICIAL

O futebol de várzea surgiu em campos feitos às margens do rio Tietê, em São Paulo, antes mesmo de se encarar tal atividade como meio profissional no Brasil. Esta prática amadora fez surgir os primeiros times conhecidos como clubes de várzea.

Desde o seu surgimento, essa modalidade é rodeada de preconceitos e estigmas por se tratar de uma prática amadora e majoritariamente praticada por indivíduos oriundos de baixa renda e bairros periféricos.

> [...] o futebol varzeano era tomado como desordem, encontro de vadios a ser disciplinado ou mesmo perseguido pela polícia. A imprensa da época estabelece uma clara distinção entre o futebol das elites, elegante e bem-organizado, e o futebol varzeano, como se fossem modalidades e práticas sociais completamente diferentes e até mesmo opostas (JESUS, 2002, p. 5).

Apesar de ser utilizado como sinônimo de bagunça falta de organização ou baixo nível, segundo o dicionário Oxford, o termo "Várzea" se refere apenas à grande extensão de terra plana, ou campo de futebol localizado em terreno baldio e utilizado por times amadores.

Conhecidos popularmente como “campos de terrão” e localizados, sobretudo, embairros mais carentes, estes lugares abrigam treinamentos e campeonatos de futebol amador, muitas vezes potencializado por projetos sociais.

O futebol de várzea é o ponto de partida na trajetória de muitos atletas, que antes de se tornarem, de fato, profissionais, fazem parte desta modalidade e, inclusive, recebem compensações financeiras ainda nesta etapa da carreira.

Por ter caráter popular, a prática do futebol, muitas vezes, é a única possibilidade de acesso à esporte ofertado para crianças e adolescentes que vivem em periferias e favelas e são economicamente desfavorecidos. Se comparado a outras modalidades como vôlei, artes marciais ou até a Fórmula 1, o futebol é o esporte que menos necessita de mecanismos para ser praticado de forma amadora: basta possuir uma bola, que pode ser improvisada até mesmo com papel.

Entretanto, quando se objetiva uma carreira profissional, não é tão simples: fazer parte de uma escolinha ou oficina organizada de futebol pode ter custos altos. Nesse sentido, para manter vivo o sonho de se tornar atletas renomados no esporte mais popular do país, crianças e adolescentes encontram uma porta de entrada humilde, mas possível: o futebol de várzea.

2.5 SONHAR MAIS UM SONHO POSSÍVEL

A caminhada até se tornar um atleta de futebol bem-sucedido não é nada fácil. Existem cerca de 360 mil jogadores registrados na Confederação Brasileira de Futebol (CBF), segundo a própria entidade. Destes, 25% têm o esporte como principal fonte de renda. A maior parte da categoria (55%) recebe remuneração mensal de R$ 1.100, o piso salarial brasileiro em 2021. Outros 33% ganham até R$ 5 mil e apenas 12% têm salário acima desse valor. Os dados são de pesquisa divulgada em 2021 pela plataforma Cupom Válido, que reuniu dados da CBF, Statista e Ernst & Young.

Apesar disso, muitas histórias inspiradoras surgiram a partir desse esporte, começando, inclusive, na várzea. Este é o caso de jogadores como Paulinho, ídolo do Sport Club Corinthians Paulista, que representou a seleção brasileira na Copa do Mundo de 2018, ou Nilton Santos, conhecido como lateral-esquerdo mais importante da história do futebol, sendo bicampeão mundial pela seleção brasileira e dando nome ao estádio do Botafogo de Futebol e Regatas, clube que defendeu por toda a carreira.

Casos que vieram à tona recentemente, como o de Bruno Henrique, atleta que defende o Clube de Regatas do Flamengo, chamaram atenção da comunidade futebolística. O atacante ingressou no futebol em Belo Horizonte, no bairro da Concórdia, onde defendia o "Inconfidência", time de Várzea pelo qual disputou diversos campeonatos até ser descoberto e inserido no futebol profissional.

Outros ganharam o mundo. O zagueiro David Luiz, figura carimbada nos mais espetaculares gramados europeus, defendendo clubes como Arsenal, Chelsea e Paris Saint-Germain tem uma carreira muito consolidada, incluindo uma participação em Copa do Mundo como titular pela Seleção Brasileira. Nascido em Diadema, David viveu no bairro Capão Redondo em São Paulo, onde atuou por diversos times da várzea da região.

O caso mais recente de jogador de futebol que teve início na várzea e se tornou profissional foi o do garoto Patrick de Paula, que, em 2017, após vencer a "Taça das Favelas", campeonato tradicional do futebol de várzea no Rio de Janeiro, onde nasceu, ganhou a oportunidade de fazer um teste na Sociedade Esportiva Palmeiras. Com apenas 18 anos, Patrick foi contratado pelo time paulista e ganhou títulos importantes como o do Campeonato Paulista, da Copa Libertadores e da Copa do Brasil. Atualmente, o jogador defende o Botafogo de Futebol e Regatas.

Como esses muitos garotos que um dia sonharam em obter sucesso através do futebol e tiveram na várzea o primeiro contato com o esporte enquanto competição alcançaram esse feito. Mesmo não sendo tarefa fácil, exemplos como esses mostram o potencial dessa modalidade enquanto modificadora da realidade social e, consequentemente, econômica de tantas pessoas.

2.6 A COMUNICAÇÃO NA LÓGICA DE DIFUSÃO DESSA REALIDADE

Para além do papel, já sabido, da mídia e da comunicação em transmitir jogos e acompanhar o dia a dia do futebol no Brasil, o "quarto poder", como é chamado, também desponta como fator crucial para a criação do imaginário desse esporte como possibilidade de ascensão social, reforçando, propositalmente ou não, ideais capitalistas. Leite (2008) trata disso em um de seus estudos.

> Principalmente em países subdesenvolvidos, as pessoas não dispõem de grandes oportunidades para melhoria da qualidade de vida. Nesse ponto, o principal papel da mídia é mostrar para a sociedade o esporte como uma forma rápida, sem muito esforço e/ou prazerosa da tão sonhada oportunidade de melhoria socioeconômica (LEITE, 2008, p.1).

Sem dúvidas, a comunicação de massa influencia diretamente na lógica, sendo ela esportiva ou não, do futebol no Brasil. Seu poder de persuasão também tem grande potencial para auxiliar na expansão e na profissionalização dos campeonatos amadores de futebol, sobretudo na várzea, uma vez que transmitindo massivamente esses eventos, eles se tornam mais conhecidos e consequentemente mais consumidos e apoiados.

Em janeiro, a TV Aratu, afiliada do SBT na Bahia, realizou, em parceria com a Liga Salvador, a primeira Liga dos Campeões de Várzea, uma competição que reuniu os principais times amadores da capital e foi transmitida pela emissora. Seguindo o mesmo exemplo, a Taça das Favelas, maior competição de futebol amador do mundo, que acontece em diversos estados do Brasil e é organizada pela Central Única das Favelas (CUFA), é coberta pela TV Globo e suas afiliadas ao redor do país. Este ano, o evento aconteceu pela primeira vez na Bahia, em parceria com a TV Bahia, afiliada da Rede Globo emissora no estado.

Esse movimento reforça a Teoria do Agendamento, ou Agenda *Setting*, fundada por Maxwell McCombs e Donald Shaw na década de 1970. A tese aponta que os consumidores de notícias tendem a considerar mais relevantes os assuntos que são veiculados com maior destaque na cobertura jornalística. Desse modo, no Agenda *Setting*, as notícias veiculadas na imprensa, se não literalmente determinam o que as pessoas pensam sobre um assunto, funcionam, pelo menos, em fazer com que o público pense e fale sobre ele, fazendo com que o tema seja discutido socialmente.

> Iniciando pela definição básica do Agenda *Setting*, os elementos das notícias, frequentemente, tornam-se proeminentes na mente do público. As notícias advindas da mídia tornam-se de grande interesse para o público [...] aquilo que a agenda midiática informa termina influenciando a agenda pública. (MCCOMBS, 2008, p. 205/206).

Nesse sentido, quanto mais o futebol de várzea é transmitido, mais relevante e consumido ele se torna, sendo cada vez mais relevante para a sociedade como um todo e ampliando as possibilidades de ser profissionalizado.

2.7 *PODCAST:* A POPULARIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A evolução da tecnologia fez com que novos formatos de mídia surgissem e fossem popularizados. Essa mudança de comportamento demandou maior consumo de dados, então, utilizando a simplicidade do rádio adaptada ao novo comportamento da audiência surgiu, em 2004, o *podcast*.

A origem da palavra não possui uma base definida, porém, segundo Medeiros (2006), a versão mais divulgada e aceita popularmente é a que considera *podcast* como derivado da junção de dois termos: *broadcasting* (radiodifusão) e iPod, dispositivo de áudio da marca Apple que executa arquivos de áudio no formato MP3.

Em linhas gerais, o *podcast* é um arquivo de áudio disponibilizado na internet para *download* gratuito por qualquer usuário. Suas funções são variadas, desde o entretenimento e a divulgação de informações até o seu uso para fins educacionais. (LENHARO; CRISTÓVÃO, 2016)

De acordo a Associação Brasileira de Podcasters (ABPod), existem mais de 2 mil programas ativos de *podcasts* no país. Uma pesquisa conduzida pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), deu conta de que cerca de 40% da população de internet do Brasil, o que resulta em 50 milhões de brasileiros, já ouviu *podcasts.* Em 2021, a Spotify Brasil divulgou uma pesquisa sobre o consumo de *podcasts* no mundo, e classificou o Brasil como "o país do *podcast"*, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

Esse formato ganhou muita força nos últimos anos, como mostram dados de uma pesquisa realizada pela Globo em parceria com o IBOPE, que aponta que 57% da população brasileira começou a ouvir programas de áudio no último ano. O levantamento foi realizado entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021 com mais de mil entrevistados.

Por ser um formato tão popular, dinâmico e fácil de ser consumido e para se adequar às novas formas de comunicação, é importante que o jornalismo explore gêneros como o *podcast* para dar vazão e a devida abrangência à temática do futebol de várzea, que também é, em essência, muito popular.

3 RELATO: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PRODUTO

3.1 PROCESSOS E MÉTODOS

3.1.1 Pesquisa

Melissa Lima, minha companheira no desenvolvimento do produto final deste trabalho de pesquisa, pensava em construir um projeto que abordasse a várzea, bastante popular na periferia de Salvador, tendo crianças e adolescentes da capital baiana como principais adeptos desse esporte amador. Prontamente aceitei a proposta e, considero que foi a escolha perfeita, pois está dentro do universo que gostamos de falar, que é o futebol.

A pesquisa é o coração do trabalho para que o produto seja construído de forma lógica e coerente, além de ser fiel com o propósito do projeto. Infelizmente, existem poucos trabalhos e artigos que trazem o tema futebol de várzea como caminho para mudança de vida dos jovens periféricos. Isso, por outro lado, pode instigar outras pessoas a desenvolverem novas pesquisas com esse mesmo propósito.

Realizou-se um levantamento bibliográfico, que embasasse teoricamente os capítulos presentes neste memorial. O objetivo foi retratar através de outros importantes artigos, teses e livros, as dificuldades enfrentadas pelos jovens periféricos de Salvador e como eles enxergam na várzea a possibilidade de ascensão social, mostrando também o papel da mídia nesse processo.

Aliado a isso, pesquisamos dados de importantes institutos e organizações como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), para retratar em números a realidade desses jovens, trazendo luz ao tema tratado neste trabalho. Inicialmente, o projeto seria culminado numa grande reportagem multimídia, *longform*, trazendo conteúdos em áudio, vídeo, texto e imagem sobre o tema.

Porém, após analisarmos a popularidade e o crescimento do formato *podcast* na mídia, decidiu-se pela elaboração do produto neste novo formato. O que pesou para a mudança, foi a força com que o *podcast* chega nas comunidades periféricas. Ou seja, este formato permite

uma comunicação melhor com seu público, falando a mesma linguagem, dando dinamicidade e possibilitando o consumo deste meio durante qualquer atividade diária.

3.1.2 Definição de fontes

Procurando evidenciar os resultados desta pesquisa, com fatos e personagens reais, nada melhor do que trazer as pessoas que fazem a várzea acontecer em Salvador: organizadores de campeonatos, dirigentes, técnicos, jogadores amadores e os atletas profissionais que possuem alguma relação com a várzea seriam as nossas principais fontes.

Foi pensado numa ordem lógica, para que os ouvintes do Várzeapod - nome dado a série de *podcast* - pudessem entender na prática o que é a várzea e como isso impacta na vida dos jovens em Salvador, utilizando exemplos reais, eventos ocorridos na capital baiana e personagens importantes desse esporte amador. No primeiro episódio, foi definido que um jogador e um dirigente de um clube amador seriam convidados, onde eles poderiam explicar a realidade dentro e fora das quatro linhas do terrão.

A várzea não se resume apenas a bola rolando no terrão, ela também é uma atração cultural nas periferias pelo Brasil a fora. Pensando nisso, para o segundo episódio, seriam convidados os personagens importantes que fazem a várzea acontecer nas ruas e ao redor dos alambrados. Abordando também a importância disso para o comércio e economia local.

Já no terceiro episódio, a pauta seria os campeonatos disputados na várzea e sua importância para o futebol profissional, trazendo como exemplo a Taça das Favelas, que surgiu no Rio de Janeiro e foi realizada pela primeira vez em Salvador, neste ano de 2022.

Buscando produzir o quarto episódio, gravação piloto do *podcast*, foi definido juntamente com minha companheira de trabalho, Melissa Lima, que os entrevistados seriam os jogadores profissionais que possuem alguma relação com a várzea, seja no começo da carreira ou após viver o estrelato. Esse episódio em questão, tem o objetivo de mostrar, na prática, a importância dessa modalidade amadora e sua capacidade de modificar o contexto socioeconômico de quem pratica.

Nomes como Danilo dos Santos, atleta da Sociedade Esportiva Palmeiras com passagem pela seleção brasileira, e Patrick de Paula, jogador do Botafogo de Futebol e Regatas revelado na competição de várzea Taça das Favelas, foram procurados. Fizemostodos os contatos possíveis, como por *e-mail*, telefone e nas redes sociais, porém, a falta de

retorno e a dificuldade de comunicação com as assessorias dos jogadores impediu com que eles pudessem fazer parte das gravações.

Então, procuramos novos nomes, como o meia Dionísio Neto, atleta do Esporte Clube Vitória, que teve seu começo de carreira nos campos de terra de sua cidade natal, emItapetinga, cidade do interior da Bahia. E convidamos também o meia Gabriel Santana, atleta do CSA – Centro Sportivo Alagoano, que foi jogar nas divisões de base do Esporte Clube Bahia após ser encontrado pelos antigos dirigentes do clube quando disputava competições de várzea nas periferias de Salvador.

Após semanas de negociações com a assessoria do clube onde ele atuava,conseguimos definir uma data para produção do episódio, mas no dia da gravação, que seria através de videochamada, ele não apareceu, sem qualquer justificativa. Antes disso, já havíamos gravado a primeira parte com Dionísio Neto, também *online*. Para substituir Gabriel, convidamos o atacante Diego Higino, que possui grande relação com a várzea e passou pelos principais clubes do futebol baiano.

Temos a intenção de dar sequência ao projeto e produzir novos episódios mesmo após o período de TCC, pois o nosso produto pode trazer mais visibilidade ao futebol amador que é feito na capital baiana, além de possibilitar viver novas experiências como jornalistas e incrementar o portfólio profissional.

3.1.3 Campo

Bem antes de construir esse projeto sobre a várzea, já frequentava os campos de terra que existem aqui em Salvador, tanto como espectador ou jogando o famoso “baba”. Isso trouxe uma experiência de campo maior e contribuiu para minha escolha de seguir carreira dentro do jornalismo esportivo. A necessidade de trazer mais visibilidade e entender como a várzea impacta socioeconomicamente na vida dos jovens de Salvador, fez com que esse trabalho acontecesse.

Durante o estágio que fiz para o Jornal Massa, do grupo A Tarde, em 2021, tive a oportunidade de fazer uma matéria sobre a Copa Cajazeiras – principal competição de várzea em Salvador. Foram muitos prejuízos devido a pandemia de Covid-19 e o texto falava sobre esses impactos não só para o campeonato, como para as pessoas que sobrevivem

indiretamente dos jogos, como os comerciantes ambulantes. O retorno de campeonatos como esse, possibilitou uma vivência de campo maior, para além do retratado nas telas e textos.

4 COMPOSIÇÃO DO MATERIAL JORNALÍSTICO

4.1 Elaboração do roteiro

Os roteiros foram elaborados com base nos convidados que pensamos trazer para o *podcast*, respeitando uma cronologia lógica, despertando curiosidades e que ajude o ouvinte, mesmo que não tenha o convívio com a várzea, entender melhor como as coisas funcionam dentro e fora dos bastidores desse esporte amador, com tantos adeptos pela Bahia afora.

Pensando no público-alvo e dentro daquilo que o formato *podcast* permite, os roteiros foram construídos com uma linguagem menos coloquial, a presença de gírias e mais próxima do dialeto abordado nas favelas e comunidades brasileiras. O produto precisa saber conversar com seu público, não somente para entender a realidade daquelas pessoas, mas para que elas se sintam representadas nos episódios.

Conforme já explicado ao longo deste memorial, o quarto episódio foi definido como episódio piloto para ilustrar e mostrar ao ouvinte, utilizando exemplos de jogadores profissionais, como a várzea pode impactar e mudar a realidade dos jovens periféricos de Salvador, que enxergam no futebol amador, a possibilidade de sair da favela para jogar bola profissionalmente, ganhar dinheiro e dar melhores condições para sua família.

4.2 Gravação do episódio

Utilizamos o estúdio de áudio presente na Universidade Salvador – UNIFACS, sob o comando e ensinamentos do técnico Raimundo Barbosa, responsável pelo estúdio e com o auxílio da ferramenta Google Meet, conseguimos entrevistar os jogadores que não poderiam estar presencialmente conosco no local, como o meia Dionísio Neto, que fez a primeira parte do episódio.

Apesar da ausência do jogador Gabriel, o convidado que foi no lugar dele, Diego Higino, pôde estar presente no estúdio para a gravação da segunda parte do nosso episódio piloto, o que deu até mesmo a sensação de estar vivendo uma experiência profissional dentro de todo esse processo.

4.3 Edição

A boa estrutura da Universidade Salvador – UNIFACS, possibilitou com que o processo de edição do nosso *podcast* fosse feito inteiramente na própria universidade, com o auxílio do técnico responsável pelo estúdio de áudio, Raimundo Barbosa. A vinheta também foi produzida na própria instituição e aproveitamos todas as ferramentas disponíveis para deixar o produto mais próximo do nível profissional e com a cara da várzea, com a presençade elementos sonoros que remetam ao ambiente do terrão.

Fora dos estúdios, foi pensado também no *design* para elaborar as capas dos episódios do Várzeapod. Utilizando a ferramenta Photoshop, do programa Adobe, as artes foram criadas com base nos elementos gráficos que ilustram o futebol e a várzea, como os traços que demarcam as famosas quatro linhas e a presença de cores terrosas, que remetem ao barro utilizado no campo de terra.

O Várzeapod ficará hospedado em três plataformas: Google Podcasts (http://bit.ly/3iexIUn), Deezer (https://deezer.com/show/5412997) e Spotify (https://open.spotify.com/show/2A8OvaTAW4ud8oZscPNTyx). Isso permitirá que o ouvinte não fique restrito a uma única plataforma, abrindo a possibilidade de que mais pessoas tenham acesso ao produto final deste trabalho.

CONCLUSÃO

Diante de todos os fatores aqui apresentados, foi possível concluir que a pobreza, vivida por boa parte das crianças e adolescentes brasileiros, limita suas possibilidades e seus acessos, uma vez que provoca privações. Diante disso e da paixão pelo futebol, apresentada a esse público desde muito cedo, com o desejo de ascender socialmente e multiplicar suas possibilidades, surge o sonho de, através do futebol, modificar suas vidas.

Neste contexto, considerando que indivíduos de baixa renda nascem e crescem em bairros carentes, sem acesso ao esporte ou a possibilidade de investir na prática dele, o Futebol de Várzea - modalidade amadora do futebol praticada em periferias e favelas - se torna uma das ou a única alternativa de crianças e adolescentes inseridas neste contexto da pobreza ingressarem neste esporte e se tornarem atletas profissionais.

O futebol praticado de forma amadora traz a possibilidade de uma vida melhor não apenas quando o jogador consegue, de fato, um bom contrato com um time profissional; através de premiações e compensações nas disputas de campeonatos de várzea, o atleta jápode obter uma renda que vai auxiliar não só em suas necessidades básicas, como também na continuidade de sua trajetória rumo ao estrelato.

A comunicação, por sua vez, possui um papel fundamental em todo esse contexto, uma vez que é responsável por difundir o futebol como a verdadeira paixão nacional e narrar histórias e espetáculos que contribuem para criar nas crianças e adolescentes o imaginário de ascensão social e até mesmo de riqueza através do futebol.

Além disso, transmitindo campeonatos e competições amadoras, a mídia, exercendo sua função como quarto poder, pode fazer com que essa modalidade seja consumida eapoiada, resultando na expansão e na profissionalização desses eventos, dada sua capacidade de influência e de definição do que é ou não relevante para ser discutido, como determina a teoria do agendamento.

Em suma, o futebol de várzea, que funciona como uma verdadeira fábrica de sonhos para meninos e meninas pobres e periféricos, tem um enorme potencial como modificador da

realidade socioeconômica de quem está inserido neste contexto, seguindo a lógica de muitos esportes, com o acréscimo de tratar do mais popular, consumido e praticado deles.

Para ilustrar a importância dessa modalidade e sua influência na vida de crianças e adolescentes periféricos, suas famílias e comunidades, o projeto traz uma série de podcast retratando experiências, competições e cases reais de sucesso.

REFERÊNCIAS

Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Yves de Roussan**. A infância entra em campo: riscos e oportunidades para crianças e adolescentes no futebol.** Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Yves de Roussan. – Salvador: CEDECA, 2013. 70 p.: il

DAOLIO, Jocimar. **Cultura**: educação física e futebol. 3 ed. Campinas: Editora da Unicamp, f. 75, 2005. 150 p.

DE ASSIS, R.et al. **A escolinha de futebol na iniciação da prática de esportes.** Instituto de Ensino Superior de Londrina, 2013. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_31_1413576500.pdf>.Acesso em: 18 de abril de 2022.

FERREIRA, B.et al. **Juventudes, futebol e projetos de vida: perspectivas de futebolistas das categorias de base de um clube paulista.** PROFUT – Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol, 2014.Disponível em: <https://www.profut.ufscar.br/arquivos/pesquisa/juventudes-futebol-e-projetos-de-vida-profut.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2022.

GOMES, M.; SAID, G. **Identidade cultural e futebol: A construção da identidade brasileira no discurso midiático do Jornal Nacional na Copa 2014.**Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015.Disponível em:<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-1924-1.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2022.

JUNIOR, J.; PROCÓPIO, P.; MELO, M. **Um Panorama da Teoria do Agendamento, 35 anos depois de sua formulação.** Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação [em linha]. 2008, 31(2), 205-221. ISSN: 1809-5844. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=69830990011>. Acesso em: 04 de novembro de 2022.

LEITE, W. **Ilusão em massa: o papel da mídia no esporte.** EFDeportes - *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd123/ilusao-em-massa-o-papel-da-midia-no-esporte.htm#:~:text=O%20esporte%20tem%20sua%20manuten%C3%A7%C3%A3o,na%20produ%C3%A7%C3%A3o%2C%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20e%20ressignifica%C3%A7%C3%A3o.&text=Atualmente%2C%20principalmente%20em%20pa%C3%ADses%20subdesenvolvidos,melhoria%20da%20qualidade%20de%20vida.>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

LENHARO, R.; CRISTOVÃO, V.***Podcast,*** **participação social e desenvolvimento.** SciELO - *ScientificElectronic Library Online*, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/fqTjw5mQ9ZLYBVCjdLDsxSm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 de novembro de 2022.

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, *[S. l.]*, v. 23, n. 2, p. 103-119, 2009. DOI: 10.1590/S1807-55092009000200002.Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16714>. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

MASCARENHAS DE JESUS, G. Várzeas, Operários e Futebol: Uma outra Geografia. ***GEOgraphia***, v. 4, n. 8, p. 84-92, 21 set. 2009. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13435>. Acesso em: 22 de setembro de 2022.

MURTA, C.***Podcast:*** **conversação em rede.** Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016. Disponível em:

<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1187-1.pdf>. Acesso em: 04 de novembro de 2022.

NETO, José Moraes dos Santos. **Visão do jogo primórdios do futebol no brasil**. 1 ed. *Cosac Naify*, v. 2, f. 65, 2002. 130 p. (Zona do Agrião).

PEREIRA, J.; ALVES, D. **O torcedor de futebol, paixão que extrapola as quatro linhas.** Associação Brasileira de História Oral, 2012. Disponível em: <https://www.encontro2012.historiaoral.org.br/resources/anais/3/1340419038_ARQUIVO_TRABALHOCONGRESSORIO.pdf>.Acesso em: 15 de abril de 2022.

RIBEIRO, C. **Mobilidade e Estrutura de Classes no Brasil Contemporâneo.** Portal de periódicos científicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/50589/31592> Acesso em: 18 de abril de 2022.

RIGO, L.; DA SILVA, D. **Formação de jogadores em clubes de uma cidade do interior: circulação, escolarização e inserção no futebol profissional.** Portal de periódicos científicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/71790/47809>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. Editora Companhia das Letras, v. 2, f. 232, 2000. 464 p. Tradução de: *Development as freedom.*

UNICEF. **Relatório da Pobreza na Infância e na Adolescência**. UNICEF Brasil. Brasil, 2018. 18p. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/156/file/Pobreza_na_Infancia_e_na_Adolescencia.pdf>. Acesso em: 19 de abril de 2022.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM DE DIEGO HIGINO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Diego Higino Nascimento ,brasileiro , Solteiro ,
portador(a) do RG n.º 08668011e3, inscrito(a) no CPF sob o n.º 029 694 975-22 ,
residente em Rua Alto do Formoso / Cosme de Farias – ,
AUTORIZO o uso de minha imagem/áudio, com o fim específico para composição do Trabalho de Conclusão de Curso **FÁBRICA DE SONHOS: O IMPACTO SOCIOECONÔMICO DO FUTEBOL DE VÁRZEA** do Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Salvador, de autoria de **DOUGLAS SANTANA FERREIRA DE JESUS E MELISSA LIMA DOS SANTOS** sem qualquer ônus. A presente autorização se restringe ao uso da minha imagem/áudio ao trabalho citado a título gratuito, não podendo ser utilizada para terceiros, de forma direta ou indireta, para toda e qualquer outra finalidade, seja para uso comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, seja para veiculação/distribuição em território nacional e internacional.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora autorizada ou a qualquer outro.

SSA, 10 de Novembro de 2022.

Diego Higino Nascimento

Telefone para contato: (71) 98719-8090

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM DE DIONÍSIO NETO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, DIONISIO PEREIRA DE SOUZA NETO ,brasileiro, solteiro, portador(a) do RG n.º 14.791.552-09, inscrito(a) no CPF sob o n.º 058.316.385-88, residente na Av. Aliomar Baleeiro, Sete de Abril, Salvador – Bahia, AUTORIZO o uso de minha imagem/áudio, com o fim específico para composição do Trabalho de Conclusão de Curso **FÁBRICA DE SONHOS: O IMPACTO SOCIOECONÔMICO DO FUTEBOL DE VÁRZEA** do Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Salvador, de autoria de **DOUGLAS SANTANA FERREIRA DE JESUS E MELISSA LIMA DOS SANTOS** sem qualquer ônus. A presente autorização se restringe ao uso da minha imagem/áudio ao trabalho citado a título gratuito, não podendo ser utilizada para terceiros, de forma direta ou indireta, para toda e qualquer outra finalidade, seja para uso comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, seja para veiculação/distribuição em território nacional e internacional.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora autorizada ou a qualquer outro.

SSA, 25 de novembro de 2022.

Dionisio de Souza Pereira Neto

ANEXO C – CAPAS DO EPISÓDIO PILOTO DO VÁRZEAPOD

ANEXO D – MARCA DO *PODCAST* VÁRZEAPOD

APÊNDICES

APÊNDICE A – PAUTA E ROTEIRO 1 DO VÁRZEAPOD

Primeiro episódio / O que é a várzea?

Sugestão para os convidados: Júnior Barbosa - diretor da equipe Joga Fácil FC e Ramon Vasconcelos - atleta de várzea que atua no Joga Fácil FC.

Enfoque: O episódio tem como objetivo introduzir os ouvintes ao tema do futebol de várzea. Conversando com um jogador e um diretor de um clube amador, vamos retratar o dia a dia de quem vive a modalidade e sua importância na vida desses atores.

INÍCIO DA GRAVAÇÃO

MELISSA LIMA: Fala tu, jogador! Eu sou Melissa Lima, a 10 e a faixa.

DOUGLAS SANTANA: E eu sou Douglas Santana, zagueirão raiz, passa nada, nem pode!

MELISSA LIMA: Esse é o pontapé inicial do nosso Várzeapod, então solta a vinheta!

VINHETA

MELISSA LIMA: Sejam muito bem-vindos! Aqui, vamos conhecer mais sobre o mundo da várzea e entender como esse esporte amador impacta na vida de crianças e adolescentes que moram nas periferias de Salvador.

DOUGLAS SANTANA: Isso mesmo, parceira! E hoje vamos conhecer melhor sobre o dia a dia na várzea, entendendo como funciona esse esporte amador.

MELISSA LIMA: E não tem jeito melhor de conhecer a várzea do que trazendo pro nosso podcast figuras que vivem essa modalidade no dia a dia.

Seja bem-vindos ao nosso Várzeapod!

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

DOUGLAS SANTANA: Bom, como o próprio título desse episódio já diz, o que é a várzea para vocês que vivem dela?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

MELISSA LIMA: Conte para os nossos craques que escutam o Várzeapod, como vocês conheceram o mundo da várzea?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

DOUGLAS SANTANA: Um bom bairro é aquele que possui o terrão para galera jogar. Por quais campos de várzea já jogaram, seja em Salvador ou pelo interior?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

MELISSA LIMA: Entrando nos bastidores da várzea, como é comandar uma equipe amadora? Tem muitas semelhanças com o futebol profissional?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

DOUGLAS SANTANA: E para os jogadores, como é viver os campeonatos, as competições de várzea?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

MELISSA LIMA: Os times fazem algum tipo de remuneração para os jogadores?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

DOUGLAS SANTANA: Como funcionam as contratações, existe algum tipo de regra, janela de transferências?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

MELISSA LIMA: Qual é o campeonato que vocês consideram mais importante?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

DOUGLAS SANTANA: Toda equipe precisa de treino para que jogue bem nas partidas. Como funciona a organização dos treinos das equipes e como vocês contratam os técnicos dos times?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

MELISSA LIMA: Agora a parte mais polêmica: arbitragem. Existem regras específicas para o futebol de várzea? E como é feita a contratação desses profissionais?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

DOUGLAS SANTANA: E como é a relação com a torcida antes, durante e após os jogos?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

MELISSA LIMA: Com relação a mídia e os meios de comunicação, vocês enxergam que houve uma evolução na cobertura dos jogos e divulgação da várzea?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

DOUGLAS SANTANA: Qual a importância das redes sociais para a várzea?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

MELISSA LIMA: Para finalizar, o que vocês esperam da várzea nos próximos anos?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

DOUGLAS SANTANA: Galera, muito obrigado por ter aceitado nosso convite, participar dessa conversa tão esclarecedora e importante para que as pessoas conheçam mais sobre o futebol de várzea. Tamo junto!

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

MELISSA LIMA: E meus queridos ouvintes, não esqueçam de conferir os próximos episódios do Várzeapod, para conhecer mais sobre o mundo da várzea. Até a próxima!

FIM DE GRAVAÇÃO

APÊNDICE B – PAUTA E ROTEIRO 2 DO VÁRZEAPOD

Segundo episódio / Celebrando a várzea

Sugestão para os convidados: Elber Lobo e Elias Santos - diretores da equipe Búfalos FC, time de várzea do bairro de Plataforma, comunidade localizada na cidade de Salvador-BA.

Enfoque: Neste episódio, vamos retratar a Várzea como atração cultural nas comunidades em que é praticada. Para isso, vamos convidar dois moradores de um bairro periférico daqui de Salvador para conversar sobre a movimentação em sua comunidade, como ela motiva festas, impulsiona o comércio local e envolve toda a vizinhança.

INÍCIO DA GRAVAÇÃO

MELISSA LIMA: Fala tu, jogador! Eu sou Melissa Lima, a 10 e a faixa.

DOUGLAS SANTANA: E eu sou Douglas Santana, zagueirão raiz, passa nada, nem pode!

MELISSA LIMA: Tá começando mais um episódio do nosso Várzeapod, então solta a vinheta!

VINHETA

MELISSA LIMA: Sejam muito bem-vindos! Aqui, vamos conhecer mais sobre o mundo da várzea e entender como esse esporte amador impacta na vida de crianças e adolescentes que moram nas periferias de Salvador.

DOUGLAS SANTANA: Isso mesmo, Mel! E hoje a gente vai falar de uma coisa que todo mundo ama: festa! E melhor ainda: festa promovida pela várzea.

MELISSA LIMA: Pois é! Convidamos os nossos parceiros Elber e Elias, fundadores do Búfalos FC, pra nos contar de que maneira sua comunidade vive a várzea. Eu soube que o pessoal lá não brinca em serviço, hein! Sejam bem-vindos ao nosso Várzeapod!

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

DOUGLAS SANTANA: Para começar, queremos saber qual bairro de Salvadorvocês representam?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

MELISSA LIMA: E como foi que a paixão pela várzea despertou na vida de vocês?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

DOUGLAS SANTANA: Qual a importância da várzea para comunidade onde moram?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

MELISSA LIMA: Um simples jogo de várzea ou campeonato importante é motivo para o bairro pegar fogo durante a semana, ou seja, vira o assunto da comunidade. Como vocês se organizam para o dia da partida?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

DOUGLAS SANTANA: Os comerciantes e ambulantes do bairro devem faturar bastante com as partidas. Qual a importância disso para a economia local?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

MELISSA LIMA: E a criançada, curte também toda a festa promovida pelo jogo de várzea?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

DOUGLAS SANTANA: Acho que os nossos ouvintes já perceberam que ao redor do terrão vira um verdadeiro carnaval. Acham que todo esse evento seja a única opção de diversão e entretenimento dos moradores, por todo contexto socioeconômico?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

MELISSA LIMA: Qual foi o melhor momento que já viveram com a várzea?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

DOUGLAS SANTANA: Como fazer para que toda essa tradição siga atravessando gerações e gerações?

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

MELISSA LIMA: Pessoal, muito obrigada por terem aceitado nosso convite e participado dessa conversa, que vai levar a várzea até as casas dos nossos amantes do futebol e com certeza vai atrair muita gente!

RESPOSTA DOS CONVIDADOS

DOUGLAS SANTANA: Também agradeço muito a presença de vocês no nosso podcast e desejo todo sucesso do mundo! Pessoal, o juiz apitou o fim da partida, mas não esqueçam de conferir os outros episódios do Várzeapod, para conhecer mais sobre o mundo da várzea. Até a próxima!

MELISSA LIMA: Até a próxima, galera!

FIM DE GRAVAÇÃO

APÊNDICE C – PAUTA E ROTEIRO 3 DO VÁRZEAPOD

Terceiro episódio / Competindo na várzea

Sugestão para os convidados: Márcio Santos, presidente da CUFA-BA; e Lane Carmo, treinadora do time Sussuarana City, campeão na categoria masculina.
Enfoque: O episódio vai trazer a importância das competições de várzea sob duas perspectivas: a do organizador, representado pela Central Única das Favelas (CUFA), que realizou a primeira Taça das Favelas na Bahia, e a do atleta, representado pelo time campeão da competição.

INÍCIO DA GRAVAÇÃO

MELISSA LIMA: Fala tu, jogador! Eu sou Melissa Lima, a 10 e a faixa.

DOUGLAS SANTANA: E eu sou Douglas Santana, zagueirão raiz, passa nada, nem pode!

MELISSA LIMA: Tá começando mais um episódio do nosso Várzeapod, então solta a vinheta!

VINHETA

MELISSA LIMA: Sejam muito bem-vindos! Aqui, vamos conhecer mais sobre o mundo da várzea e entender como esse esporte amador impacta na vida de crianças e adolescentes que moram nas periferias de Salvador.

DOUGLAS SANTANA: Isso mesmo, Mel! E hoje a gente vai falar de uma competição massa que movimentou o futebol amador aqui na Bahia: A Taça das Favelas, que teve sua primeira edição feita em Salvador.

MELISSA LIMA: Pra isso, convidamos Márcio Santos, presidente da Central Única das Favelas (CUFA) na Bahia, que organizou esse evento. Seja bem-vindo ao nosso Várzeapod! Vamos conversar um pouco sobre a experiência de realizar um evento desse porte, e a importância que as competições têm para o futebol de várzea.

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: Como surgiu a ideia da Taça das Favelas?

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: Dez anos depois a competição chegou em Salvador, sendo realizada neste ano pela primeira vez aqui na capital baiana. Era um desejo antigode vocês trazer a Taça das Favelas para a Bahia?

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: Conte para os ouvintes do Várzeapod como foi a organização desta competição em Salvador.

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: Qual o balanço que você faz da primeira realização da Taça das Favelas em Salvador?

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: E para 2023, já existe algum tipo de planejamento, pensam em trazer novidades para a segunda edição?

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: Qual a importância da Taça das Favelas para as comunidades brasileiras, principalmente em Salvador?

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: Conte como foi fazer parceria com uma das maiores emissoras do país, a Rede Globo, que fez uma cobertura especial da competição.

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: Você acredita que a várzea tem conquistado cada vez mais espaço na grande mídia e nas redes sociais? Qual o impacto disso para os jovens que buscam um espaço no futebol através da várzea?

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: Muito obrigado por ter aceitado nosso convite e participado dessa conversa, que com certeza vai ajudar a potencializar cada vez mais a nossa várzea.

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: Também agradeço muito a sua presença no nosso podcast! Um grande abraço! Galera, o jogo não acabou, viu! Continuem ligados no nosso Várzeapod, porque logo mais vamos conversar com uma outra convidada bem especial pra falar sobre a importância das competições na várzea!

DOUGLAS SANTANA: Vá se aquecendo aí, e curta nossa vinheta!

VINHETA E TRANSIÇÃO DE CONVIDADO

MELISSA LIMA: O juiz apitou e já podemos iniciar o segundo tempo desse episódio! Vamos conversar agora com Lane Carmo, que treinou o time campeão da taça das favelas, o Sussuarana City!

DOUGLAS SANTANA Seja bem-vinda, Lane! Estamos muito felizes em te receber.

RESPOSTA DA CONVIDADA

MELISSA LIMA: Lane, como é que começa sua história no futebol?

RESPOSTA DA CONVIDADA

DOUGLAS SANTANA: Como sua família reagiu quando soube que você escolheu o futebol?

RESPOSTA DA CONVIDADA

MELISSA LIMA: Você é cria de Sussuarana. Qual sua relação com o bairro e como é a várzea na comunidade?

RESPOSTA DA CONVIDADA

DOUGLAS SANTANA: Lane, seu sonho era ser jogadora, mas por ironia do destino, você acabou fazendo história como técnica. Conta como foi isso para os ouvintes do Várzeapod.

RESPOSTA DA CONVIDADA

MELISSA LIMA: Eis que surge a oportunidade de comandar o Sussuarana City na Taça das Favelas. Como foi viver essa experiência, ter feito história e levantado o caneco da competição?

RESPOSTA DA CONVIDADA

DOUGLAS SANTANA: E a reação do bairro após a conquista da primeira Taça das Favelas, em Salvador, como foi?

RESPOSTA DA CONVIDADA

MELISSA LIMA: O que esse título significa para você, sendo mulher, negra e moradora de um bairro periférico?

RESPOSTA DA CONVIDADA

DOUGLAS SANTANA: Quais são os próximos passos de Lane Carmo na carreira como técnica?

RESPOSTA DA CONVIDADA

MELISSA LIMA: Pra finalizar, deixe uma mensagem para as mulheres que desejam seguir carreira dentro do futebol, seja como jogadora ou como técnica.

RESPOSTA DA CONVIDADA

MELISSA LIMA: Lane, muito obrigado por ter aceitado nosso convite, acreditado no projeto e por participar dessa conversa tão importante. Parabéns pelo título e por representar tão bem a força feminina no futebol!

RESPOSTA DA CONVIDADA

DOUGLAS SANTANA: Isso mesmo, desejamos todo sucesso do mundo! Um grande abraço, Lane.

DOUGLAS SANTANA: Não esqueçam de conferir os outros episódios do Várzeapod e não percam o próximo, que vai estar recheado de coisa boa. Até a próxima!

MELISSA LIMA: Tchau galera!

FIM DE GRAVAÇÃO

APÊNDICE D – PAUTA E ROTEIRO (4) PILOTO DO VÁRZEAPOD

Quarto episódio / Do terrão ao estrelato – 27/10 e 10/11/2022

Convidados: Dionísio Neto e Diego Higino

Enfoque:O episódio tem como objetivo trazer as histórias de jogadores profissionais que começaram suas carreiras no futebol de várzea, ilustrando, na prática, o que o projeto vem debater: o impacto socioeconômico que a modalidade tem na vida de crianças e adolescentes periféricos. Para essa gravação, foram convidados os jogadores profissionais Dionísio Neto, atleta do Vitória e Diego Higino, com passagens pelos principais clubes da Bahia, como Galícia e Atlético de Alagoinhas.

INÍCIO DA GRAVAÇÃO

MELISSA LIMA: Fala tu, jogador! Eu sou Melissa Lima, a 10 e a faixa.

DOUGLAS SANTANA: E eu sou Douglas Santana, zagueirão raiz, passa nada, nem pode!

MELISSA LIMA: Tá começando mais um episódio do nosso Várzeapod, então solta a vinheta!

VINHETA

MELISSA LIMA: Sejam muito bem-vindos! Vamos conhecer mais sobre o mundo da várzea e entender como esse esporte amador impacta na vida de crianças e adolescentes que moram nas periferias de Salvador.

DOUGLAS SANTANA: Pois bem, Mel. Vamos agora bater um papo com jogadores profissionais que tiveram ou tem alguma relação com a várzea e saber como isso influenciou para o crescimento das suas carreiras.

MELISSA LIMA: Sim, Douglas, e nada melhor que trazer exemplos reais, como o do meia Dionísio Neto. Ele foi revelado pelo Bahia, com passagens no Vitória da Conquista, Bahia de Feira, Jacuipense, sendo bicampeão baiano pelo Atlético de Alagoinhas.

MELISSA LIMA: Seja bem-vindo ao nosso Várzeapod, Dionísio. Vamos aqui conversar sobre a sua história, de como saiu do futebol amador para rodar a Bahia como atleta profissional, jogando em grandes clubes da nossa terra.

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: Dionísio, você nasceu na cidade de Itapetinga, no interior do estado, e precisou vencer muitas barreiras para estar vestindo a camisa de um grande clube, como o Vitória. Mas, quero saber como era a sua vida antes de dar os primeiros passos com a bola no terrão?

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: Nessa época, quando era criança, você enxergava o futebol como uma forma de mudar de vida e ajudar sua família?

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: O que seus pais e familiares achavam sobre você querer seguir carreira no futebol? Eles apoiavam ou queriam que buscasse uma outra profissão?

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: E quais são suas maiores inspirações e ídolos na carreira, desde a várzea até hoje, atuando no profissional?

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: Jovem Dionísio, conte para o público como foi que você chegou na escolinha de futebol de Itapetinga, quando tinha 14 anos. Soube que seu irmão não deixava você jogar.

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: Depois da escolinha, lá na sua cidade natal, qual foi o caminho percorrido até começar a jogar profissionalmente? Você chegou a passar na base no Bahia, não é mesmo?

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: Infelizmente o Bahia acabou não aproveitando o seu futebol. Você chegou a atuar por outros clubes, sendo vice-campeão baiano pelo Bahia de Feira. Mas, sua carreira passou por um momento difícil, onde quase teve um fim. Conta pra nós sobre esse momento e sobre quem lhe estendeu a mão para recomeçar no futebol?

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: Dionísio, depois de tudo isso, você jogou pelo Atlético de Alagoinhas, sendo bicampeão baiano e foi transferido para o Vitória, conquistando o acesso para a Série B. Como a época de escolinha, jogando no terrão, influenciou para que você pudesse dar essa volta por cima?

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: O Dionísio ainda tem sonhos a realizar dentro do futebol?

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: As crianças e adolescentes de Itapetinga devem se inspirar na sua carreira. Você pensa em fazer algum projeto para que esses jovens tenham mais oportunidades de realizar seus sonhos através do futebol?

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: E qual a mensagem que você deixa para aqueles jovens que querem ser jogadores profissionais um dia, assim como você teve esse sonho e pôde realizar através da várzea?

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: Dionísio, muito obrigado por ter aceitado nosso convite e por participar dessa conversa que vai inspirar muitos jovens pelo mundo afora.

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: Também agradeço muito a sua presença no nosso podcast, Dionísio, e desejo toda sorte do mundo na sua carreira.

MELISSA LIMA: Galera, o nosso jogo não acabou. Continuem ligados no nosso Várzeapod, pois ainda nesse episódio, vamos conversar com outro grande atleta que despontou no futebol profissional através da várzea.

DOUGLAS SANTANA: Vá se aquecendo para o nosso segundo tempo, e enquanto isso, curte nossa vinheta de novo!

VINHETA E TRANSIÇÃO DE CONVIDADO

MELISSA LIMA: Entrando no segundo tempo desse episódio, vamos conversar agora com um outro grande jogador que teve passagem na várzea.

DOUGLAS SANTANA: Exatamente, Mel! Ele é o atacante Diego Higino. Atleta que atuou em grandes clubes baianos e brasileiros, surgindo no Galícia – Demolidor de Campeões.

MELISSA LIMA: Grande clube do futebol baiano, Douglas! Depois, Diego jogou pelo América-RN, Botafogo Bonfinense, Jacuipense, Ypiranga, Vitória da Conquista, Doce Mel, PFC Cajazeiras e quatro temporadas pelo futebol chinês, UFA!

DOUGLAS SANTANA: Haja time, viu torcedor! E olha que nem todos foram citados. Seja bem-vindo ao nosso Várzeapod, Diego!

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: Diego, conta pra gente como era a sua vida antes de dar os primeiros passos no futebol. Onde você nasceu e cresceu?

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: Qual foi o seu primeiro contato com a várzea nessa época? Conte um pouco sobre esse começo para os nossos amantes do futebol.

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: A gente ficou sabendo que você é bastante requisitado no futebol de várzea, atualmente. Você acha que toda essa bagagem feita na sua carreira profissional te ajuda a receber tantos convites dos times?

Essas equipes chegam a pagar os atletas, como é que isso funciona?

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: Qual a importância da várzea na sua vida, Diego?

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: Você fez base no Galícia Esporte Clube, onde se profissionalizou. Como foi esse começo rumo ao estrelato?

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: Do Galícia, você foi contratado para atuar pelo América de Natal, e de lá rodou o Brasil, passando por diversos clubes. Dê seu relato sobre esse tour que você fez pelo país jogando bola, incluindo os títulos e prêmios que ganhou por aqui.

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: Depois do futebol brasileiro, Diego, você atuou por quatro temporadas no futebol asiático, mais precisamente em Hong Kong, jogando por três equipes: YuenLong, Dreams SC e King Fung. Como foi essa grande experiência lá na terra do sol nascente?

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: Na sua opinião, a várzea teve alguma evolução lá do começo da sua carreira, para hoje? Em termos de estrutura, visibilidade, financeiro.

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: Bom Diego, para finalizar, com certeza você já viu vários jovens atuando na várzea sonhando e buscando as mesmas oportunidades que teve na carreira profissional. Qual a mensagem que deixa para eles nesse momento?

RESPOSTA DO CONVIDADO

MELISSA LIMA: Diego, muito obrigado por ter aceitado nosso convite, acreditado no projeto e por participar dessa conversa tão importante para tantas crianças e adolescentes que enxergam na várzea a oportunidade para mudar de vida.

RESPOSTA DO CONVIDADO

DOUGLAS SANTANA: Isso mesmo, desejamos toda sorte na sua carreira, com muitos gols e novas conquistas. Um grande abraço, Diego Higino!

MELISSA LIMA: E meus queridos ouvintes, amantes do futebol, não esqueçam de conferir os outros episódios do Várzeapod e conhecer mais sobre o mundo da várzea. Até a próxima!

DOUGLAS SANTANA: Tchau galera!

FIM DE GRAVAÇÃO